



CANTANDO CIDADANIA: SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM NOTAS MUSICAIS

SINGING CITIZENSHIP: FOOD AND NUTRITIONAL SECURITY IN MUSICAL NOTES

SILVA, R. T. de O.¹

<https://orcid.org/0000-0002-9779-5043>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PESSOA, V. V. B.²

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

SANTOS, A. S.³

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

PEREIRA NETO, G.

G.⁴

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

SILVA, I. S. dos S.⁵

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

SOUZA, O. K. S. de⁶

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

RESUMO

O presente trabalho busca compartilhar resultados obtidos com a construção de um musical que discutiu o tema de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A seleção de música e textos se basearam na Carta Política oriunda da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, com o tema "Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar". O musical foi formado a partir da união de três projetos de extensão inseridos no Núcleo PENSO, reunindo discentes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas, Física e Música da UFCG, além de indivíduos residentes na comunidade local e cidades vizinhas. A primeira fase (planejamento) consistiu em discussão da Carta Política e, levantamento e análise de músicas e pesquisa de textos que dialogassem com a temática. A segunda fase (preparação) foi composta por cursos de teatros e ensaios semanais da equipe. O Musical foi apresentado na última fase (difusão) e foi gravado com intuito de disponibilizar em plataformas digitais. Observou-se como resultados a contribuição do projeto na formação profissional, individual e coletiva dos participantes; impactos benéficos para a universidade e a sociedade civil e produção de importantes diálogos sobre alimentação e nutrição, valorizando os temas. A construção do musical Cantando Cidadania demonstra que a arte tem capacidade de produzir e difundir conhecimentos e pode ser utilizada pelo ambiente acadêmico, facilitando a compreensão e provocando o debate de temas essenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar e nutricional. Arte. Música.

ABSTRACT

This paper seeks to share results obtained with the construction of a musical which discussed the topic of Food and Nutrition Security (FNS). The selection of music and texts were based on the Political Letter from the 5th National Conference on Food and Nutritional Security, with the theme "Real food in the countryside and in the city: for rights and food sovereignty". The musical was formed from the union of three extension projects inserted in Núcleo PENSO, bringing together students from the Nursing, Nutrition, Biological Sciences, Physics and Music courses of UFCG, as well as individuals living in the local community and neighboring cities. The first phase (Planning) consisted in the discussion of the Political Charter and, survey and analysis of songs and research of texts that dialogued with the theme. The second phase (Preparation) was

composed of theater courses and weekly rehearsals of the team. The Musical was presented in the last phase (Dissemination) and was recorded with the intention of making it available in digital platforms. It was observed as results the project's contribution in the professional, individual and collective formation of the participants; beneficial impacts for the university and the civil society, and the production of important dialogues about food and nutrition, valuing the themes. The construction of the musical Singing Citizenship demonstrates that art has the capacity to produce and disseminate knowledge and can be used by the academic environment, facilitating understanding and provoking the debate of essential themes.

KEYWORDS: Food and Nutrition Security. Art. Music.

1. Introdução

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) consiste no direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Em 2010 a alimentação foi inserida como direito social na constituição brasileira de 1988, por meio de uma emenda constitucional que simbolizou um marco na luta em busca da conquista dos direitos humanos¹. Dessa forma, se o acesso a algum desses fatores for negligenciado entender-se-á que os indivíduos poderão estar em situação de insegurança alimentar e nutricional².

Além da necessidade de entender o conceito de SAN é importante destacar que o Direito Humano à Alimentação de Adequada (DHAA) é garantido quando homens, mulheres e crianças, sozinhos ou inseridos em uma comunidade, têm acesso físico e econômico, permanente, ao alimento adequado, ou acesso aos meios que os façam garantir esta alimentação¹. Porém, a fome e a insegurança alimentar e nutricional são problemas antigos na realidade brasileira, relacionados principalmente à pobreza, falta de educação alimentar e nutricional e de políticas públicas efetivas para a resolução do problema.

A partir disso se percebe cada vez mais a necessidade do diálogo com a população, para que, uma vez conscientes de seus

direitos possam reivindicá-los, pois já está bem descrito na literatura que a dimensão social da fome não pode ser desconsiderada em detrimento aos fatores climáticos e biológicos³.

Ao mesmo tempo, tratar de um tema tão complexo e singular como a SAN junto à comunidade apresenta grandes desafios, desde o interesse a compreensão desses conceitos pela própria população. Dentre as ferramentas que podem ser utilizadas, a arte se destaca por poder atuar como um meio facilitador e incentivador de reflexões e aprendizados⁴.

A partir disso, o objetivo desse artigo é compartilhar resultados obtidos por meio da construção de um musical produzido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo PENSO) vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) que discutiu a temática da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) por meio de músicas e textos poéticos, baseados na Carta Política oriunda da 5ª Conferência Nacional de SAN, com o tema "Comida de Verdade no Campo e na Cidade: por direitos e soberania alimentar".

Comunicar por meio da arte nasceu no Núcleo PENSO a partir de projetos de extensão que dialogam saúde e cidadania com expressões artísticas. Oficializado em 2012, o PENSO pertence ao Curso de Nutrição do Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG, configurando-se como um campus de expansão, geograficamente localizado no Curimataú Paraibano, na cidade de Cuité,

composta por cerca de 19 mil habitantes e distante cerca de 250 km da capital do Estado.

2. Metodologia

O musical “Cantando Cidadania” foi idealizado a partir da possibilidade da utilização da arte como ferramenta para propiciar um diálogo horizontal sobre SAN. Baseou-se nos princípios da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional¹, e na Carta Política resultante da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional², que tem como tema “Comida de Verdade no Campo e na Cidade: por direitos e soberania alimentar”. Nestes documentos destacam-se as dimensões socioculturais da SAN interligando produção e consumo de alimentos, diálogos alimentares para zona urbana e rural e valorização dos alimentos *in natura* e regionais. A Carta ainda destaca a importância de valorização das tradições dos povos e comunidades tradicionais, e ainda o resgate das identidades e culturas alimentares próprias da população brasileira².

O Musical é um dos produtos da interação de três projetos de extensão inseridos no Núcleo PENSO da UFCG que faziam interface da Nutrição com Arte. Os projetos foram: “Nutrição e Música no PET: uma mistura que a extensão sabe fazer”, inserido no Programa de Educação Tutorial; “Dançando e interpretando a gente fala de cidadania” e “Cantando Cidadania: misturando cultura e nutrição em uma só melodia”, os dois últimos pertencentes ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da UFCG.

O processo de construção do musical foi coordenado por uma professora do curso de nutrição e desenvolvido de forma coletiva com participação de discentes dos cursos de enfermagem, nutrição, física, música e ciências biológicas pertencentes aos *campi* Cuité e Campina Grande, ambos da UFCG. Além destes, também compuseram a equipe indivíduos residentes na comunidade local e cidades vizinhas que se interessaram em fazer parte da construção deste produto devido a existência de outros projetos do Núcleo PENSO, que envolviam arte em espaços públicos na comunidade.

A construção do musical foi realizada por todos os componentes mencionados e

compreendeu três etapas sequenciais: Planejamento, Preparação e Difusão.

A primeira fase consistiu em encontros semanais por cerca de três meses para discussão da Carta Política e aprofundamento dos conteúdos, além de levantamento e análise de músicas e pesquisa de textos que dialogassem com a temática.

Após análise de cerca de 50 músicas elencadas, foram selecionadas oito canções nacionais, sendo elas: Procissão (Gilberto Gil), Vou rezar pro meu sertão (Padre Zezinho), Vozes da Seca (Luiz Gonzaga e Zé Dantas), O meu país (Livardo Alves, Orlando Tejo e Gilvan Chaves), Brasil Corrupção (Ana Carolina e Tom Zé), Cabidela (Seu Pereira e Coletivo 401), Comida (Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Britto) e, por fim, Sal da Terra (Beto Guedes e Ronaldo Bastos Ribeiro).

Foram definidos textos de autores diversos que foram recitados entre as músicas selecionadas, sendo: O Nordeste é a periferia do Brasil (Jarid Arraes), Não há vagas (Ferreira Goullart), Brasil de cima x Brasil de baixo (Joaquim “Juca” Ranufo), Por que a pobreza nasce e por que a riqueza cresce? (Erivan Camelo) e Trecho da Obra Morte e Vida Severina (João Cabral de Melo Neto).

A segunda fase foi a de Preparação, composta por cursos de teatros e ensaios semanais da equipe. Vale destacar que o primeiro curso de teatro fez parte da programação do Festival Universitário de Inverno da UFCG/CES e além da participação da equipe do musical, também foi aberto ao público em geral. O segundo foi destinado exclusivamente para definição de coreografias e aperfeiçoamento de técnicas teatrais e vocais essenciais para os componentes do musical. Os ensaios tiveram duração de, aproximadamente, um ano, dispondo de uma média de dois ensaios semanais, onde foi possível desenvolver avanços técnicos vocais do grupo, através de treinamentos, confecção e criação de coreografias, alterações de arranjos musicais e treinamentos instrumentais.

A última fase foi a Difusão, onde o Musical foi apresentado pela primeira vez no teatro municipal da cidade de Cuité/PB e aberto a toda comunidade. Neste dia, a apresentação foi gravada com intuito de disponibilizar posteriormente o musical em

plataformas digitais que pudessem ficar acessíveis a qualquer pessoa que desejasse utilizá-lo como recurso didático para discutir SAN. A gravação foi financiada com recursos próprios da Assessoria de Extensão da UFCG.

Além disto, esta etapa envolveu apresentações seguidas de debates democráticos em espaços diversos como: Seminário de SAN com povos e comunidades tradicionais da Paraíba (João Pessoa – PB), Evento comemorativo da Semana Mundial de Alimentação em dois espaços distintos (ambos em João Pessoa – PB) e Seminário Integrador do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande (Sumé – PB).

3. Resultados e Discussão

Os primeiros resultados que podem ser apresentados se relacionam ao crescimento individual e coletivo dos participantes do grupo a respeito do entendimento sobre os aspectos que envolvem SAN e o DHAA, pois foi preciso compreender que os problemas relacionados à fome e a insegurança alimentar e nutricional, principalmente no Nordeste brasileiro, não são apenas provocados pelos baixos índices pluviométricos e que a solução dessa problemática conhecida se dá pela execução de políticas públicas sérias e por meio da participação popular no controle social.

A sequência das músicas foi escolhida com objetivo de contribuir com o raciocínio sobre o papel dos indivíduos na sociedade em que os mesmos vivem, onde a primeira música enfocava a relação do indivíduo e sua religiosidade buscando entender o problema da seca, passando pelas músicas que expuseram a necessidade de luta do povo pelos seus direitos, finalizando com uma música que abordava a necessidade da união popular para construir melhorias nos seus territórios e nas condições de vida.

Esta experiência mostrou a potencialidade da Extensão como recurso de formação humana e profissional, destacando que por vezes, o ensino e a pesquisa são mais valorizados no percurso acadêmico. Segundo Mendonça e Lima⁵ a interação da universidade e comunidade, através das ações de extensões, pode cumprir um importante papel para a formação da cidadania dos sujeitos. Essas parcerias

firmadas devem objetivar a defesa dos direitos humanos e redução da vulnerabilidade social.

Além disso, a literatura aponta a importância do desenvolvimento de atividades realizadas em grupo através da academia, tendo em vista que, em geral, a competição e o individualismo são estimulados neste meio, levando aos bloqueios no processo de criação dos discentes. O processo de ensino-aprendizagem é facilitado pela criatividade e coletividade^{6,7,8}.

Rieger⁹ estudou o impacto das artes no aprendizado dos estudantes de enfermagem e percebeu que as artes trazem qualidades únicas à educação e promovem processos alternativos de criação de significado para muitos estudantes. As artes incentivam os alunos a considerar aspectos estéticos e holísticos da prática profissional e fornecem linguagens simbólicas esclarecedoras para profunda reflexão interna e conversas significativas com os outros. Segundo o autor, uma razão pela qual as artes podem ser uma lente esclarecedora na formação é que elas privilegiam os aspectos afetivos das experiências. O potencial das artes em fornecer um recipiente adequado para essas emoções profundas e muitas vezes ocultas é importante, o que de certa forma também se torna significativo no caso da Nutrição e outros cursos da saúde^{10,11,12}.

Imaginava-se como colocar em prática um trabalho que utilizasse músicas, expressões corporais, textos e que acima de tudo pudesse estimular a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos. O valor cognitivo e emocional que a construção de um musical traz, fez perceber que a linguagem musical oferece possibilidades transversais, onde a timidez se liberta dando força à corrente musical e a vontade de querer falar sobre o que se estuda de forma mais humana e íntima da realidade social, contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Para a construção desse musical foi necessário envolver estudantes universitários e cidadãos de variadas personalidades e formações acadêmicas, os quais participaram ativamente de todo o processo, o que demonstrou a relevância da interdisciplinaridade enquanto abordagem

na produção e socialização do conhecimento. A Resolução que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira apresenta a inserção das atividades de extensão como algo que integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico e que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa¹³

Foi visto durante todo o processo que os participantes valorizaram o que estavam fazendo, pois demonstraram ter compreensão de que construir um musical ultrapassava os conhecimentos teóricos aprofundados no âmbito da academia. Para mudar o meio que estavam inseridos, os participantes do musical também tiveram que se transformar, e foi o que aconteceu. A formação de um grupo que não apresentou hierarquias ajudou na construção leve, didática e evolutiva de cada componente.

O discurso coletivo mostrou que o envolvimento dos graduandos com as artes cênicas possibilitou uma nova visão do mundo, com a apreciação da subjetividade que permeia os cuidados de saúde, possibilitando despertar criatividade e competência para lidar com os desafios que emergem das necessidades.

Camargo e Bueno¹⁴ ao investigarem as contribuições do teatro no processo de educação de um curso da saúde, identificaram interseções que integram o treinamento do ator para o desenvolvimento psicossocial do futuro profissional. Ao aprender técnicas de teatro, os participantes revelaram que a arte do teatro valoriza o trabalho da equipe, melhora a comunicação, a observação, a concentração e a leitura que ela faz de si mesma, do mundo e das pessoas, ajudando na formação mais humana do profissional.

Os elementos percebidos com os sons, as letras, foram depois transformadas em saberes, sentidos, produzindo movimentos, gestos, imposição e atuação refletindo no cantar, nas vibrações das notas, na força com que as palavras eram ditas, trazendo empoderamento e confiança em toda a obra.

Não se tinha noção real da dimensão do que seria construir um musical por pessoas sem experiência em artes, por isso é importante destacar que a participação de um servidor da universidade que atualmente é formado em música para contribuir na elaboração do Musical foi de grande importância e imprescindível para concretização da ideia. Este movimento de aproximação de servidor, estudantes, professor e comunidade não é algo comum nas universidades, pelo contrário, existe uma tendência de hierarquização que afasta a convivência e a possibilidade de compartilhamento de saberes entre esses atores.

Um importante resultado trata da inserção das pessoas provenientes das comunidades, as quais participaram no desenvolvimento musical e teatral do produto, como a criação de um trecho de rap que foi integrado a um clássico da música brasileira, Vozes da Seca de Luiz Gonzaga. O rapper responsável por isso mencionou que só conseguiu concluir sua letra quando entendeu completamente a mensagem que o musical queria passar, compreendendo que fome não é só de comida, mas que também se existe fome de sonho, de ser uma pessoa melhor. Com esta e outras participações de atores da comunidade, o musical cumpriu um objetivo que se apresentava desde seu início, que era gerar um produto a partir da integração da universidade com a comunidade e, além disso, impulsionar talentos e fortalecer a cidadania dos sujeitos nos diversos espaços.

Faz parte da Resolução de Extensão¹³ sugerir a estruturação da concepção e prática das ações de extensão, a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

É importante destacar que um dos desafios foi superar o próprio ambiente acadêmico, espaço onde a construção do musical, visando produzir discussões sobre DHAA por meio de artes era, muitas vezes, deslegitimado. Por várias vezes foi necessário dispor de explicações sobre o que era o musical para justificar o tempo dos discentes empenhado em sua execução. Essa visão

tecnicista da formação, dentro dos cursos universitários, pode ser derivada de uma perspectiva biomédica e hegemônica do processo de formação em saúde.

Segundo Deus¹⁵, um dos principais desafios em torno da extensão é a própria visão por parte dos gestores universitários e governantes. A autora afirma que isso pode estar associado ao fato desse pilar não representar um “fazer enquadrado” onde se encontram imediatamente resultados, se descolando com isso do discurso fácil e das estatísticas tão presentes na estrutura vertical das universidades.

É importante que aconteçam avanços na possibilidade de encontros entre saúde, arte e cultura na formação acadêmica, seja com apoio da comunidade popular e da comunidade científica¹⁶, seja pela garantia de valorização dos profissionais, e sobretudo seja por políticas de financiamento e fomentos que incentivem de fato uma nova forma de fazer saúde, fortalecendo não apenas o Sistema Único de Saúde (SUS), como outros sistemas, como o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), por exemplo.

Portanto, apesar das dificuldades quanto a compreensão dos objetivos da construção do musical por parte de alguns profissionais e docentes, este processo proporcionou a discussão a respeito de problemas sociais e políticos que se fazem presentes na sociedade brasileira de forma contundente, efetivando seu papel de comunicar reflexões tão importantes por meio da arte.

A incorporação de produções de subjetividade que se contrapõem às concepções dominantes que orientam e influenciam os indivíduos, levam os sujeitos a reivindicarem de acordo com seus sonhos, desejos e vontades¹⁷. A luta pela defesa dos direitos humanos e por um país menos desigual passa pela necessidade de criar novas concepções, onde a arte pode desempenhar papel crucial nesse processo.

Com essa postura, os grupos formados de maneira coletiva têm extrema funcionalidade porque atuam como movimentos sociais que idealizam mudanças micropolíticas e sugerem novas alternativas para novos caminhos¹².

A participação da comunidade nos espaços com inserção da universidade

possibilita a construção do empoderamento social que objetiva incentivar a inclusão e valorização de uma postura crítica quanto a realidade em que se encontra inserida¹⁸. Utilizar meios artísticos para construção de uma sociedade crítica e conhecedora de seus direitos estrategicamente facilita a relação entre a comunidade e a universidade. Segundo Broderick¹⁹ existem possibilidades diversas que favorece a abordagem e discussão de temas relacionados à saúde por meio das práticas artísticas que oferecem uma reflexão crítica, é justamente neste quesito que há um envolvimento que possibilita a mudança social.

Um dos principais impactos da arte sobre uma comunidade é a sua capacidade em comunicar algo, pois configura-se como um meio de comunicação que transcende a idade, facilita a compreensão compartilhada de experiências, além de atuar como facilitadora e incentivadora de reflexões e aprendizados, inclusive no âmbito da saúde. Logo, o musical traz consigo o êxito, de divulgar e proporcionar reflexões relacionadas a saúde, com ênfase nos aspectos relacionados à segurança alimentar e nutricional, que envolve Direito Humano à Alimentação Adequada, tratando da capacidade de superar as dificuldades de acesso, físico e econômico, ao alimento adequado^{4,20,21}.

A Difusão, última etapa do produto, consistiu em uma apresentação no teatro municipal da cidade de Cuité – PB onde foi feita a captação das imagens e está disponibilizada na íntegra pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=fSsc5TX0rtA&t=2399s>. Esta apresentação se constituiu como uma ação que transcendeu o campo da saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional e se firmou como uma estratégia de cultura.

Além disso, a Difusão consistiu em realizar apresentações em cidades da Paraíba mediante convite prévio. Este resultado não estava previsto quando da idealização do musical, mas foi percebido pela equipe de construção que se tratava de uma oportunidade única para possibilitar a construção de novos sentidos e significados para questões relacionadas às políticas de SAN, através da arte.

Além do fato do Musical ter sido apresentado em eventos que dialogavam com a temática da Segurança Alimentar e Nutricional, ressalta-se que cada apresentação era seguida de um debate e discussão com os participantes acerca da temática. O Musical foi apresentado no Seminário de SAN com povos e comunidades tradicionais da Paraíba na cidade de Gramame – PB, no Evento comemorativo da Semana Mundial de Alimentação promovido pelo Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional da Paraíba (CONSEA-PB), no Evento Comemorativo da Semana Mundial de Alimentação organizado pelo curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba e ainda no Seminário Integrador do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande na cidade de Sumé que se tratava de um evento de acolhimento aos novos estudantes do campus e contou com a presença não só da comunidade acadêmica local, como da população em geral da cidade. Muitas reflexões foram construídas de forma coletiva durante os debates posteriores as apresentações e que puderam ser utilizadas, inclusive, como contribuições para tomada de decisões no campo da SAN em cada espaço apresentado.

A relação entre arte e saúde não é novidade, porém essas atividades eram muitas vezes confinadas a hospitais ou clínicas, ou ao uso de teatro, música, pintura e outras artes para a comunicação de mensagens relacionadas aos hábitos de vida saudáveis. No entanto, intervenções baseadas na arte podem ajudar a mudar as narrativas sociais através do aumento da consciência social e política²². A partir disso, o musical apresenta tanto em sua narrativa, como em suas músicas e poemas, ferramentas que puderam motivar o público a refletir, mobilizar e transformar sua atividade social. Além disso, apresenta elementos que apoiam a aprendizagem transformadora, como a prática incorporada, abordando o que não está prontamente disponível para o nível consciente; histórias que abrem um espaço para reconsiderar nossas trajetórias próprias e outras formas alternativas de conhecer e tornar-se evidentes²³.

Ao refletir sobre o impacto de um produto de extensão como esse relatado, compreende-se o caráter multidimensional e a complexidade de envolver diversos indivíduos. Não há um lado mais forte nessa relação, todos se transformam mutuamente no processo: cidadãos, sociedade, alunos, instituição e até mesmo o próprio processo¹⁵.

O Musical cantando Cidadania alcança resultados para além da possibilidade de construção de novos saberes no campo da Segurança Alimentar e Nutricional, pois a arte por si só já tem influência benéfica comprovada cientificamente. A Organização Mundial da Saúde²⁴ lançou um relatório que apontou os benefícios da prática da arte para a saúde mental e física. O documento analisou evidências de mais de 900 publicações globais e de acordo com o estudo, desde o nascimento até o fim da vida, a arte pode influenciar a saúde de forma positiva. Nos serviços de saúde, o estudo indica que as atividades artísticas podem ser usadas para completar ou aprimorar os protocolos de tratamento. O relatório destaca que algumas intervenções artísticas não apenas produzem bons resultados, mas também podem ser mais econômicas que os tratamentos biomédicos comuns. Outro aspecto abordado é que como intervenções artísticas podem ser adaptadas para pessoas de diferentes origens culturais, também seriam uma alternativa para envolver grupos minoritários ou de difícil acesso.

Diante disso, além do musical fortalecer essa relação de arte e saúde, também incorporou questões da sociedade e sujeitos para pensar uma temática de interesse comum: alimentação e Segurança Alimentar e Nutricional. Além do tema de acesso adequado aos alimentos necessitar de espaços democráticos para discussões e traçar soluções, este produto desenvolvido inova ao traduzir os assuntos, entraves e reflexões através da utilização da poesia, cordel, música e dança como ferramentas que, trabalhadas a partir da perspectiva da extensão universitária, conseguiu produzir e compartilhar saberes.

O Cantando Cidadania cumpre seu papel não só na defesa da extensão universitária, mas ao tratar da segurança alimentar e nutricional enquanto questão complexa e presente no contexto social,

constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, promovendo a interação entre a universidade e setores da sociedade, buscando como objetivo a transformação da realidade¹³.

4. Considerações Finais

A construção do Musical Cantando Cidadania demonstrou que a arte tem a capacidade de produzir conhecimentos e sentidos, podendo ser utilizada pelo meio acadêmico facilitando a compreensão de temáticas que muitas vezes parecem complicadas de serem abordadas. Desta forma, esse produto fortalece a concepção da importância da arte e das suas funções de informar, sensibilizar e integrar sujeitos.

A formação e produção em saúde anseia por novos paradigmas para o bem viver, para o bem sonhar e para o bem fazer. As interfaces de um fazer coletivo e dialogado com a arte proporcionou a construção de uma possibilidade de fazer ciência além das perspectivas tradicionais.

Entende-se que esta produção trouxe impactos e resultados tanto no ambiente acadêmico, através da valorização da extensão universitária e importância desse pilar, na construção pessoal e acadêmica dos participantes do projeto, através do entendimento do potencial de mudança que temos enquanto discentes inseridos em uma localidade e foi importante para os espaços onde esteve, colaborando nos debates que objetivaram a defesa dos direitos humanos e para a cidadania da população.

Submetido: 06/2020

Publicado: 03/2022

DOI: 10.32356/exta.v22.n2.44519

REFERÊNCIAS

1 Brasil. Decreto [nº 7.272, de 25 de agosto de 2010](#). Regulamenta a Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Diário oficial da união. 25 de Agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7272.htm. Acesso em: 17 de Jun. 2020.

2 Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. Carta Política da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2015. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/comunicacao/noticias/2015/novembro/divulgada-carta-politica-da-5a-conferencia-nacional/cartapoliticada5cnsan.pdf>. Acesso em 17 de Jun. 2020.

3 Vasconcelos ACCP, Magalhães R. Educational practices within food and nutritional security: reflections from the Family Health Strategy experience in João Pessoa, state of Paraíba, Brazil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2016;20(56): 99-110. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832016000100099&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

4 Sato M, Ayres JRCM. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2015; 19(55): 1027-1038. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220140408.pdf>

5 Mendonça JV, Lima AEO. Interação universidade e comunidade: possibilidades do trabalho com direitos humanos. Extensão em Ação. 2018;1(15): 48-58. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20305>

6 Mattos MMGR, Tavares CMM. Experimentação estética do cuidar-se por meio de fuxicos: Vivência com alunos de pós-graduação em enfermagem. Revista Pró-UniverSUS. 2015;6(3): 45-47. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/360>

7 Silva Elias AD, Oliveira FA, Tavares CMM, Muniz MP, Abrahão AL, Silva LSAH. Sociopoética: laços entre arte e educação. Revista Pró-UniverSUS. 2016;7(2): 39-42. Disponível em:

<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/issue/view/62>

8 Amaral ALM, Gentini AGM. Desalienando corpos: a criação de um dispositivo artístico-pedagógico no processo de formação em Educação Ambiental. Revista de Sociopoética e abordagens afins. 2016;7(1): 2-19.

9 Rieger KL, Chernomas WM, McMillan DE, Morin FL. The arts as a catalyst for learning with undergraduate nursing students: findings from a constructivist grounded theory study. Arts&health. 2020;12(3): 250-269. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17533015.2019.1608569>

10 Blumer H. Symbolic interactionism: Perspective and method. Califórnia: Univ of California Press; 1986.

11 Eisner EW. The arts and the creation of mind. New Haven: Yale University Press; 2002.

12 Lapum J, Yau T, Church K, Ruttonsha P, David AM. Un-earthing emotions through art: Facilitating reflective practice with poetry and photographic imagery. Journal of Medical Humanities. 2015;36(2): 171-176. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10912-013-9258-0>

13 Brasil. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2014 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

14 Camargo RAA, Bueno SMV. O teatro na formação do enfermeiro. Revista Baiana de Enfermagemv. 2012;26(1): 347-362. Disponível em:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6251>

15 Deus, SFB. Extensão universitária : trajetórias e desafios. 1 ed. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM; 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216079>

16 Lopes IC, Valent IU, Buelau RM. Encontro Arte, Saúde e Cultura: compartilhando saberes e experiências em interface. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2015;19(53): 407-416. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000200407&lang=en

17 Takeiti BA, Vicentin MCG. Jovens (en) cena: arte, cultura e território/Young (in) scene: art, culture and territory. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2016;24(1): 25-37. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1293/683>

18 Cardoso ELS, Alves AS, Carneiro DGB, Cruz PJC, Vasconcelos MOD. Práticas integrais de educação popular e saúde comunitária: reflexões a partir da extensão popular. Anais do XIV

Encontro de Extensão da Universidade Federal da Paraíba. 2013. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCMDPSPROBEX2013451.pdf>

19 Broderick S. Arts practices in unreasonable doubt? Reflections on understandings of arts practices in healthcare contexts. *Arts & health*. 2011;3(2): 95-109. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17533015.2010.551716>.

20 McCabe C, Neill F, Granville G, Grace S. Evaluation of an art in health care elective module—A nurse education initiative. *Nurse education in practice*. 2013;13(2): 113-117. Disponível em: [https://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953\(12\)00148-5/fulltext](https://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953(12)00148-5/fulltext)

21 Silva CO, De-souza DA, Pascoal GB, Soares LP. *Segurança Alimentar e Nutricional*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio; 2015

22 Wald G. Arte e Saúde: algumas considerações para aprofundar as potencialidades de análise do campo. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2015;19(55):1051-1062. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832015000401051&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt

23 Madsen W. Raising social consciousness through verbatim theatre: a realist evaluation. *Arts & Health*. 2018;10(2): 181-194. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17533015.2017.1354898>

24 Fancourt D, Finn S. What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2019 (Health Evidence Network (HEN) synthesis report 67). Disponível em: [https://www.euro.who.int/en/publications/abstracts/what-is-the-evidence-on-the-arts-in-improving-health-and-well-being-a-scoping-review-2019?fbclid=IwAR3OTYr6Pw0qDL_DY7ISiBR1V0sd6dkiSxYYJVDoaP0Y0gpmOSbJF6c3Los](https://www.euro.who.int/en/publications/abstracts/what-is-the-evidence-on-the-role-of-the-arts-in-improving-health-and-well-being-a-scoping-review-2019?fbclid=IwAR3OTYr6Pw0qDL_DY7ISiBR1V0sd6dkiSxYYJVDoaP0Y0gpmOSbJF6c3Los)